

**“Quem olha para
dentro, desperta”**

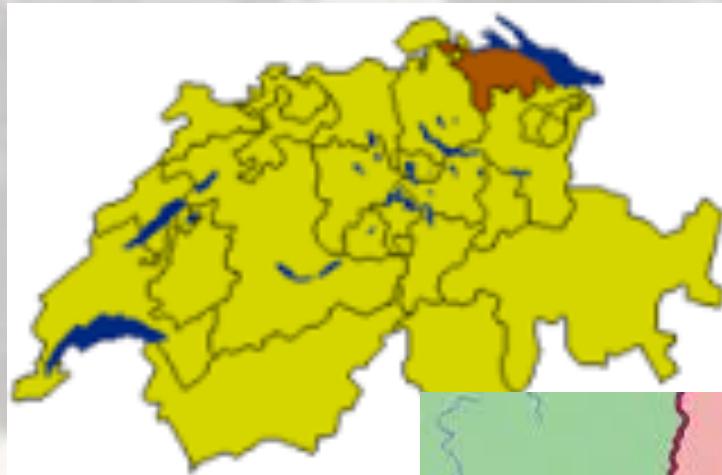
" Who looks
inside, awakens "

Carl Gustav Jung

Fuente

Biografia

Carl Gustav Jung nasceu em Kesswyl, na Suíça em julho de 1875 e faleceu em junho de 1961, em Zurique, aos 85 anos.



Biografia



Em 1822 o avô paterno (Carl Gustav Jung, 1794-1864) muda-se da Alemanha para Basileia para lecionar cirurgia na Universidade de Basileia. Há rumores de que é o filho ilegítimo de Goethe.

O pai Johann Paul Achilles Jung, (1842-1896) era clérigo.

A mãe Emilie Preiswerk Jung, (1848-1923) era filha de uma senhora bem estabelecida em Basileia.

- O pai ensinou-lhe latim e a mãe lia-lhe histórias de religiões exóticas de livros ilustrados para crianças



Biografia

Em 1879 – Muda-se com a família para Klein-Huningen, próximo da Basileia.

Entre 1891 e 1894 - Começa os seus estudos dos pensadores, entrando em contato com Goethe, Platão, Kant e Shopenhauer.

Em 1895 – Inicia o curso de medicina na Universidade da Basileia.

Em 1900 – Termina o curso de medicina, com 25 anos.

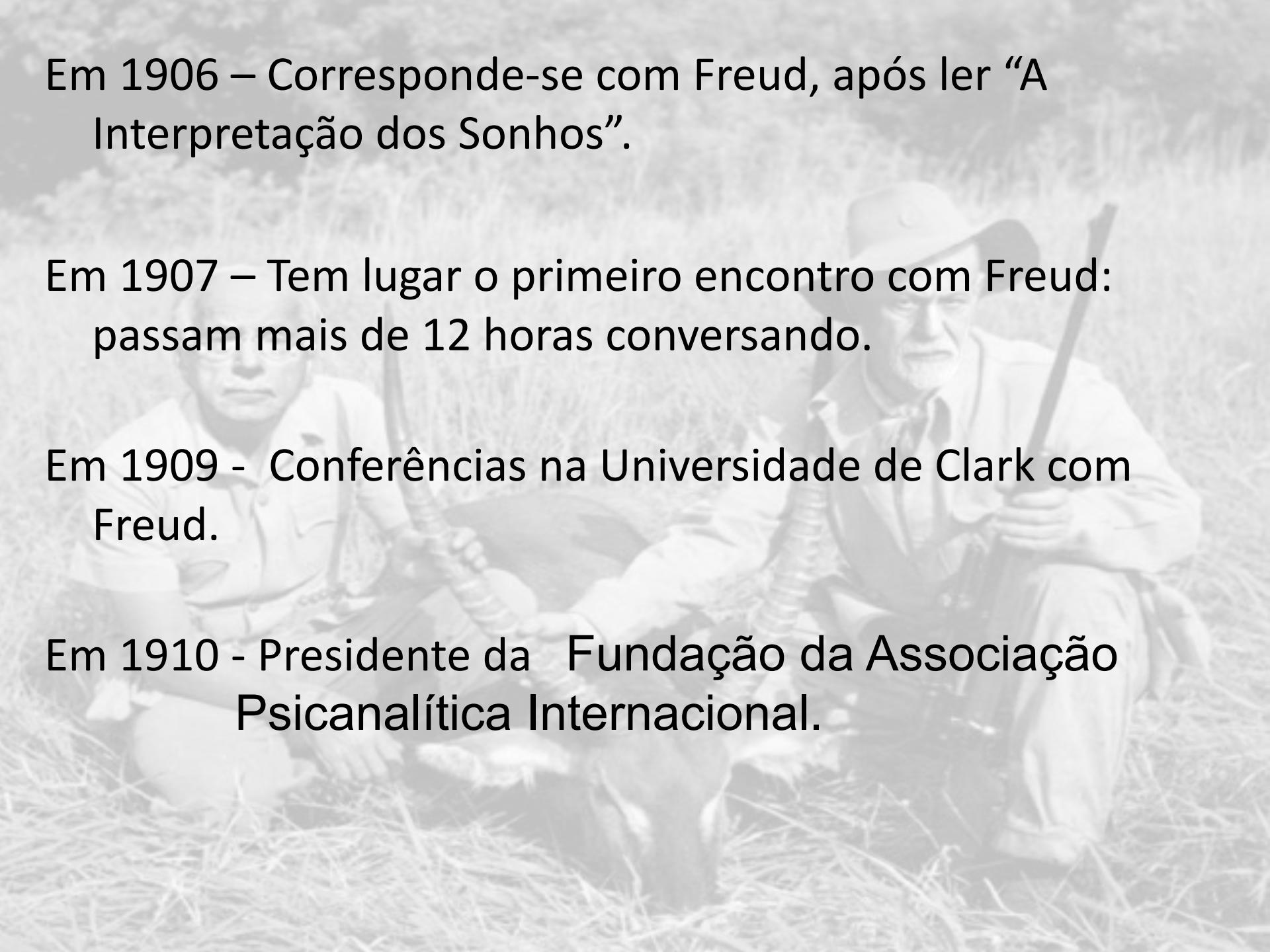
No mesmo ano, Jung fica como assistente de Bleuler na clínica Burghölzi em Zurique.

Em 1902 – Defende a tese de doutoramento:
“Sobre a psicologia e a patologia dos fenómenos
ditos ocultos”.

Em 1903 – Jung casa com Emma Rauschenbach e
tem cinco filhos com ela.

Entre 1905 e 1909 – Assume a chefia da Clínica
Burghölzi.





Em 1906 – Corresponde-se com Freud, após ler “A Interpretação dos Sonhos”.

Em 1907 – Tem lugar o primeiro encontro com Freud: passam mais de 12 horas conversando.

Em 1909 - Conferências na Universidade de Clark com Freud.

Em 1910 - Presidente da Fundação da Associação Psicanalítica Internacional.



Freud & Jung with their sweethearts during a brief furlough, 1907

Em 1912 - Ocorre o rompimento entre Jung e Freud.

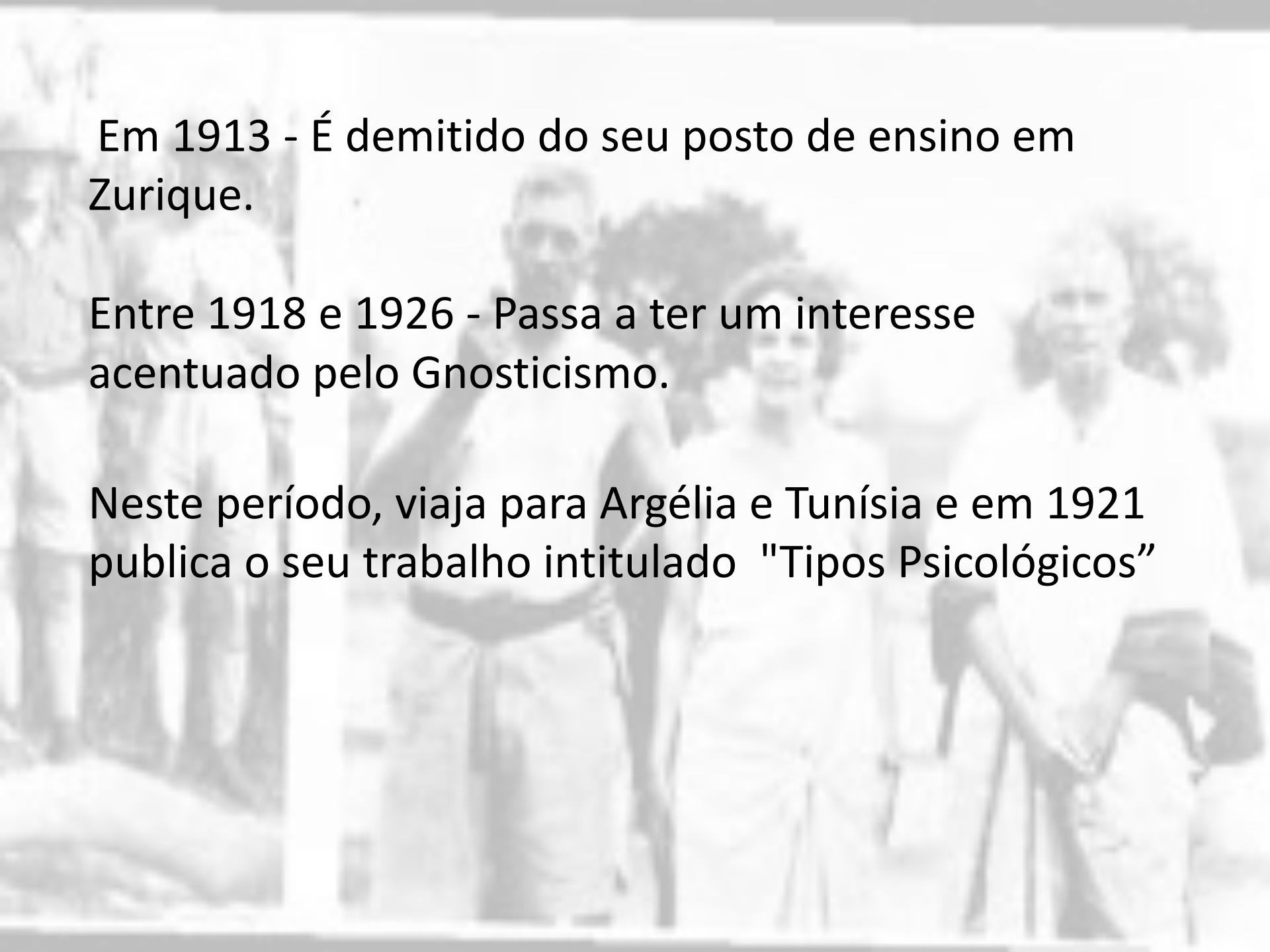
Em 1913 – Termina a correspondência pessoal e mais tarde profissional.

Em 1912 - *Metamorfoses e Símbolos da Libido*
(editado posteriormente com o título *Símbolos da Transformação*)

Divergências conceptuais profundas, afastam-no de Freud (a mais marcante é a *dessexualização da libido*)



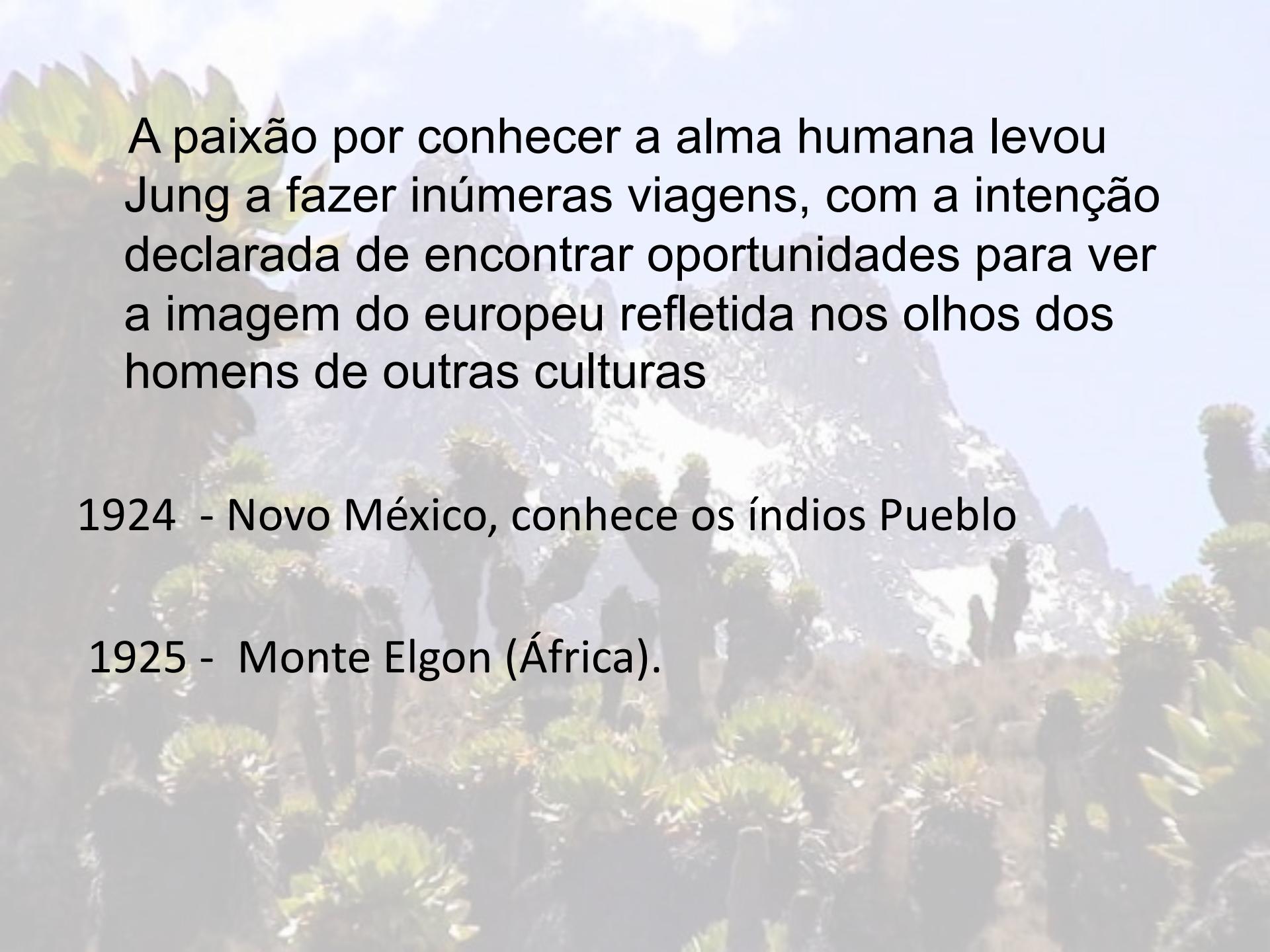
- Freud & Jung posing for a photo during an ill-fated arctic expedition 1912. One man and three dogs met their deaths during this endeavor. This traumatic episode put a great deal of strain on the two mens' relationship.



Em 1913 - É demitido do seu posto de ensino em Zurique.

Entre 1918 e 1926 - Passa a ter um interesse acentuado pelo Gnosticismo.

Neste período, viaja para Argélia e Tunísia e em 1921 publica o seu trabalho intitulado "Tipos Psicológicos"



A paixão por conhecer a alma humana levou Jung a fazer inúmeras viagens, com a intenção declarada de encontrar oportunidades para ver a imagem do europeu refletida nos olhos dos homens de outras culturas

1924 - Novo México, conhece os índios Pueblo

1925 - Monte Elgon (África).

Em 1929 – Publica "O
segredo da flor de
ouro"



Começa neste ano a
descodificar antigos
manuscritos
sobre Alquimia.

Em 1930 - É nomeado Vice-Presidente da Sociedade médica geral para psicoterapia.

Em 1932 - Recebe o prémio de literatura em Zurique.

Em 1934 - Torna-se presidente da Sociedade Médica Geral

Em 1938 - É nomeado Presidente do Congresso Internacional de Psicoterapia em Oxford.

Em 1939 - É demitido da Sociedade Médica.

-

Em 1940 - Publica “Psicologia e Religião”.

Em 1943 - Torna-se membro da Academia Suíça de Ciências.

Em 1944 - Escreve “Psicologia e Alquimia”.

Em 1945 - Faz estudos em conjunto com o físico Wolfgang Pauli.

Em 1946 - Escreve “Psicologia da transferência”.

Em 1948 - É inaugurado o Instituto C. G. Jung em Zurique.

Em 1951 – Aion – Estudos sobre o simbolismo do Si-mesmo.

Em 1953 - Edita o primeiro volume das Obras Completas.

Em 1955 - Morre sua esposa no dia 27 de Novembro.



Entre 1955 e 1956 - Escreve “Mysterium Coniunctionis”.

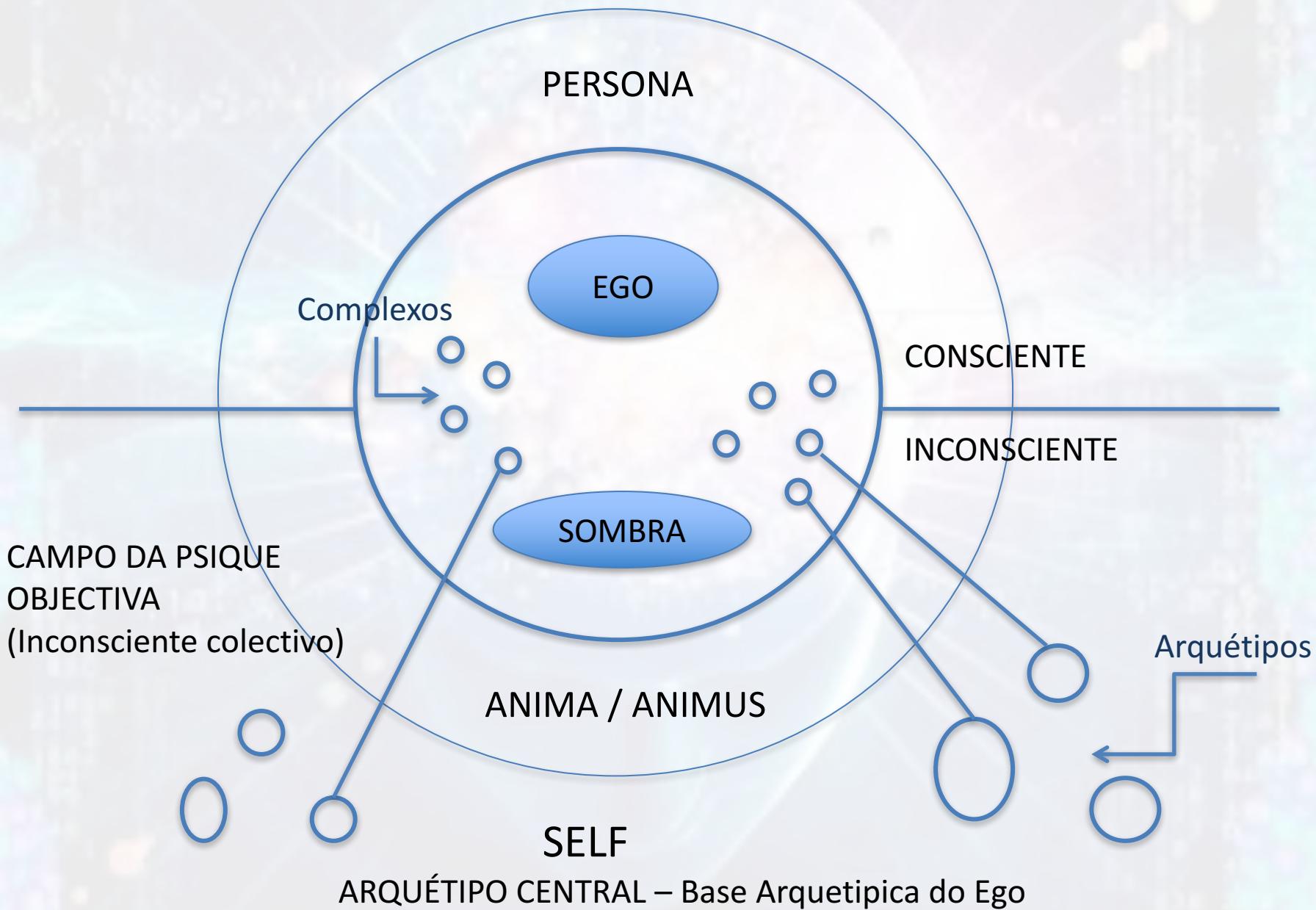
Em 1957 - Juntamente com Aniela Jaffé começa a escrever “Memórias, Sonhos e Reflexões.

“

Em 1960 – É nomeado cidadão honorário de Küsnacht.

Em 1961 - Termina seu capítulo em " O homem e seus símbolos", morre no dia 6 de junho

CAMPO DA CONSCIENCIA COLECTIVA



No centro da conceção Junguiana, sobre a psique, encontra-se a visão de uma interação de fenómenos intrapsíquicos, somáticos e interpessoais com o mundo, com o processo analítico e, não menos importante, com a vida.

Arquétipos

Responsáveis por organizarem ideias e imagens na psique e por governarem os fundamentos principais que regem o mundo da matéria.

Arquétipos - elementos que existem no inconsciente coletivo

Complexos - elementos que existem no inconsciente individual.

Repetem-se na literatura e nos mitos de todos os povos

Podem manifestar-se nos sonhos, delírios e alucinações.

Arquétipo ≠ **Imagens arquetípicas.**

temas

formas como eles são expressos
são imagens profundas e fundamentais

O sábio velho ou mulher

A grande mãe

O Divino Filho

O malandro

O herói

O tolo, tonto

Arquétipos

“Os Arquétipos são a fundação da mente consciente”. CW X

“O Arquétipo deve ser considerado como uma ponte para a matéria”. CW VIII

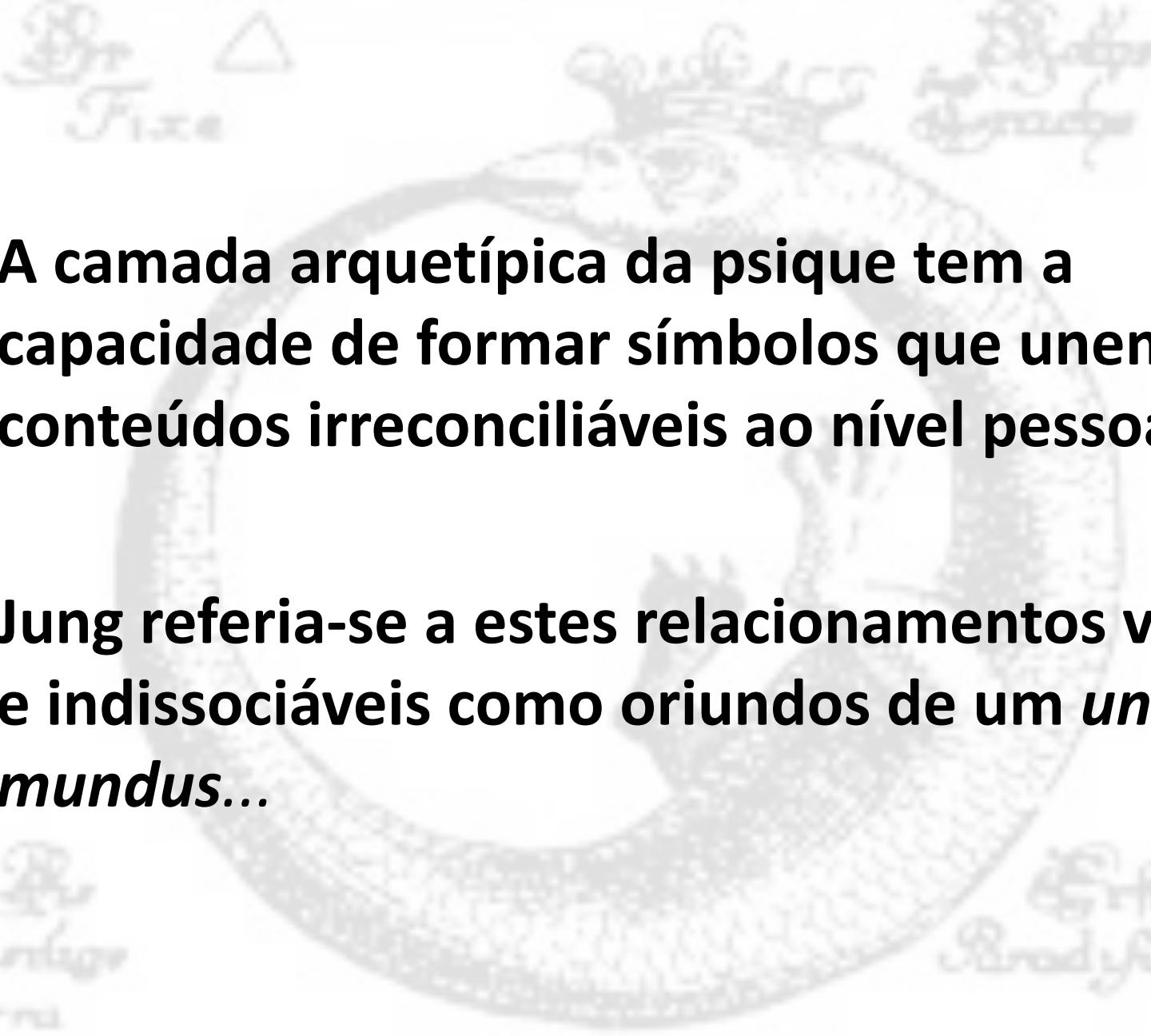
Conhecimento científico da matéria ultrapassava o conhecimento da psique humana.

Assim como a química e a astronomia se haviam separado das suas origens, a alquimia, a astrologia e a ciência moderna estavam a afastar-se da compreensão do universo psicológico.

Era necessário fazer uma síntese da compreensão do funcionamento do mundo físico e do mundo psicológico.

Era preciso encontrar o diálogo entre o consciente e o inconsciente, bem como a relação entre o sujeito e o objeto, a psique e a matéria.

Wolfgang Pauli, físico, disse que Jung descobriu o elo perdido entre os eventos físicos e a mente do cientista que os estuda.



A camada arquetípica da psique tem a capacidade de formar símbolos que unem conteúdos irreconciliáveis ao nível pessoal.

Jung referia-se a estes relacionamentos vivos e indissociáveis como oriundos de um *unus mundus*...

Sem dúvida, a ideia do *unus mundus* baseia-se na suposição de que a multiplicidade do mundo empírico, repousa numa unidade subjacente e não na ideia de que dois ou mais mundos fundamentalmente diferentes, existem lado a lado ou se misturam uns nos outros. Na verdade, tudo o que é separado e diferente, pertence a um e mesmo mundo, que não é o mundo do sentido, mas um postulado, cuja probabilidade é garantida pelo fato de que até agora, ninguém foi capaz de descobrir um mundo no qual as leis conhecidas da natureza, sejam inválidas. Que o mundo psíquico, que é tão extraordinariamente diferente do mundo físico, não tem suas raízes fora do cosmos é evidente, sobretudo, se considerarmos o facto inegável de que existem ligações causais entre a psique e o corpo que apontam para sua natureza una subjacente.... Assim, o pano de fundo do nosso mundo empírico parece ser, na verdade, um *unus mundus*. (CW14)

O Desconhecido divide-se em dois grupos

Mundo exterior:
que podemos
atingir por meio
dos sentidos

mundo interior:
que pode ser
objeto de nossa
experiência
imediata



Inconsciente

Inconsciente

A definição de Ego descreve e estabelece, antes de tudo, os *limites do sujeito*.

Teoricamente, é impossível dizer até onde vão os limites do campo da consciência, porque este pode estender-se de modo indeterminado. Empiricamente, porém, ele alcança sempre o seu limite, todas as vezes que toca o âmbito do *desconhecido*. (CW IX – Aion)

Este desconhecido é constituído por tudo quanto ignoramos, por tudo aquilo que não possui qualquer relação com o ego enquanto centro da consciência. (CW IX – Aion)

Psique extra-consciente
conteúdos pessoais



conteúdos que formam
as partes constitutivas
da personalidade
indivídua poderiam ser
também de natureza
consciente.

Psique Colectiva
conteúdos *impessoais*, ou
coletivos



representa uma *condição* ou *base da psique em geral*,
universalmente
presente e sempre idêntica a si mesma.

- Nada pode ser conhecido a não ser que apareça primeiro como imagem na psique.
- O inconsciente é o criador de uma personalidade empírica e o Self assume uma forma humana para poder entrar da realidade tridimensional.

Self

- O pequeno “s” self
 - Ego tem uma visão limitada
 - Ego julga que vê a “big picture”
 - O grande “S” Self
 - A totalidade
- Inclui:
- consciente e inconscientes
 - Pessoal e coletivo

•SELF
centro regulador
de toda a psique

centro ordenador
que na realidade
coordena o campo
psíquico

suporte arquetípico da identidade do ego
individual.

.Ego centro da consciência

A nossa consciência não se cria a si própria, ela surge das profundezas...

Acorda gradualmente na infância...

(...)E ao longo da vida, acorda todos os dias de uma condição inconsciente!

EGO

Entendemos por "ego" aquele fator complexo com o qual todos os conteúdos conscientes se relacionam.

É este fator que se constitui como o centro do campo da consciência, e dado que este campo inclui também a personalidade empírica, o ego é o sujeito de todos os atos conscientes da pessoa. (cwIX Aion)

- O complexo ego emerge do Self no decurso do desenvolvimento: na primeira infância;
- Permanece ligado ao Self pelo eixo Self-ego do qual depende a estabilidade da personalidade;
- É o centro da consciência é o que referimos como “eu” (I ou Me).
- É responsável pelo nosso sentimento de identidade ao longo do tempo.

Se queremos lidar de forma adaptada com as tarefas desenvolvimentais do ciclo de vida, é essencial desenvolver um ego forte e eficaz, na primeira parte da vida;

Só na segunda parte da vida, o ego tem a possibilidade de reconhecer o seu estatuto de subordinado ao Self e indispensável para o processo de individuação.

Uma base *somática* e uma base *psíquica*

Ambas são constituídas, por fatores conscientes e inconscientes.

A base psíquica do ego assenta quer sobre o campo da *consciência global* quer sobre a *totalidade dos conteúdos inconscientes*:

- (1) conteúdos temporariamente subliminares (voluntariamente reproduzíveis);
- (2) conteúdos que não podem ser reproduzidos voluntariamente;
- (3) Conteúdos totalmente incapazes de se tornarem conscientes.

- Na segunda fase da vida, o ego começa a confrontar o Self e o Self o ego.
- É através da mediação da ***Função Transcendente*** que se realiza a integração da personalidade e uma consciencialização superior.
- A capacidade da psique objectiva para formar símbolos reconciliatórios que pode transcender a tensão consciente de opostos: através da criação de uma forma simbólica transcende o nível de tensão.

Função Transcendente

Persona

É uma função de relacionamento com o mundo coletivo exterior;

Apresentamo-nos aos outros de uma forma que esperamos que seja aceite por eles;

Arquétipo social ou de conformidade:

Há sempre em elemento de fingimento, de capa, de pretensão na **persona**: queremos apresentar o nosso melhor.

Começa a estruturar-se muito cedo na infância como resposta à necessidade de corresponder às expectativas dos pais, professores, pares...

Atitudes/Comportamentos/ações

aceites e
recompensadas com
aprovação.



não são aceites
podendo resultar em
castigos, ou mesmo
retirada dos afetos, do
amor.

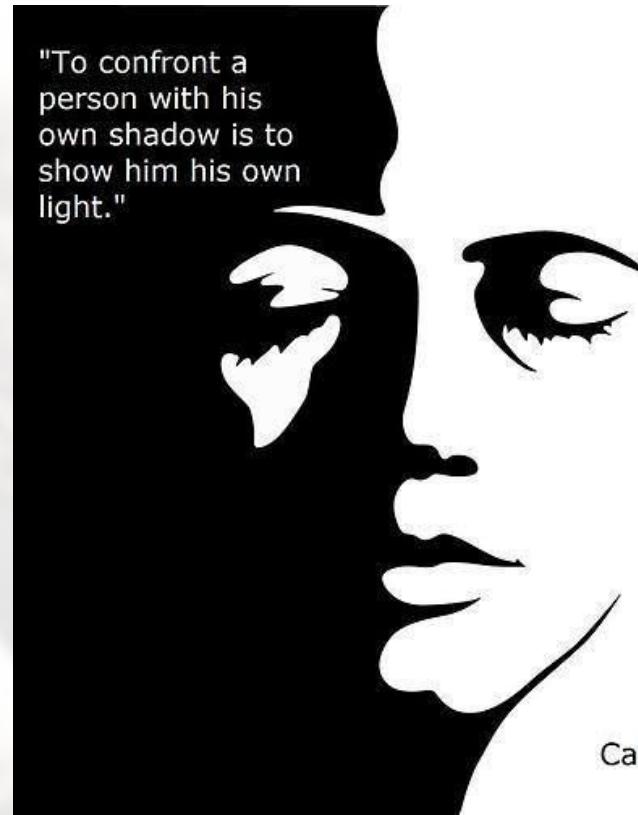


A tendência é construir traços aceitáveis na persona
e manter os traços inaceitáveis escondidos ou
reprimidos.



Encontrámos o
inimigo
e ele
somos nós.

Sombra



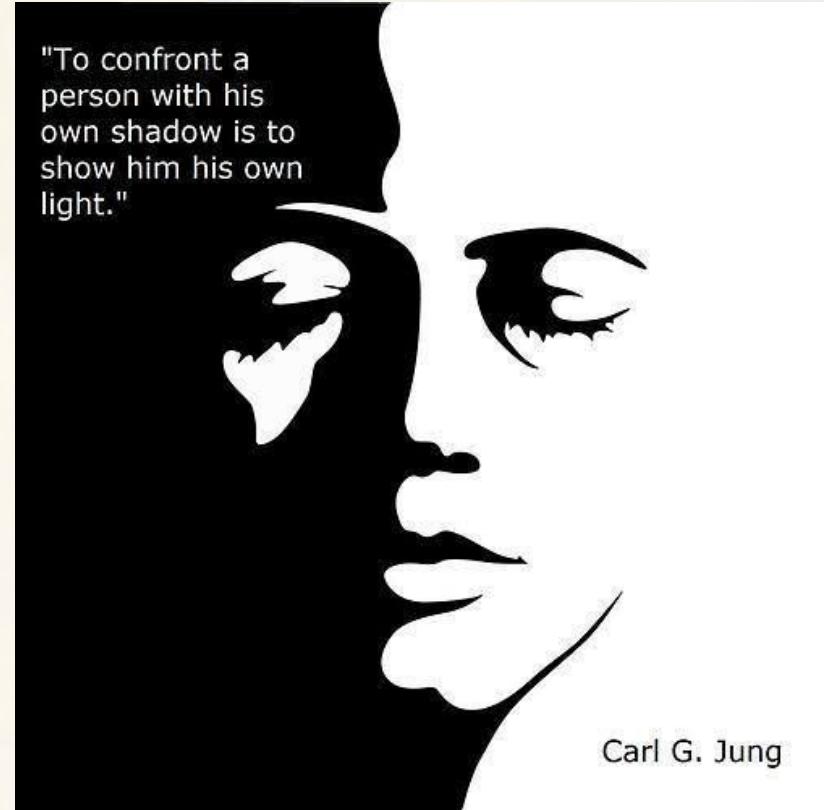
Confrontar a pessoa com a sua própria sombra
É mostra-lhe a sua luz.



**Encontrámos o
inimigo
e ele
somos nós.**

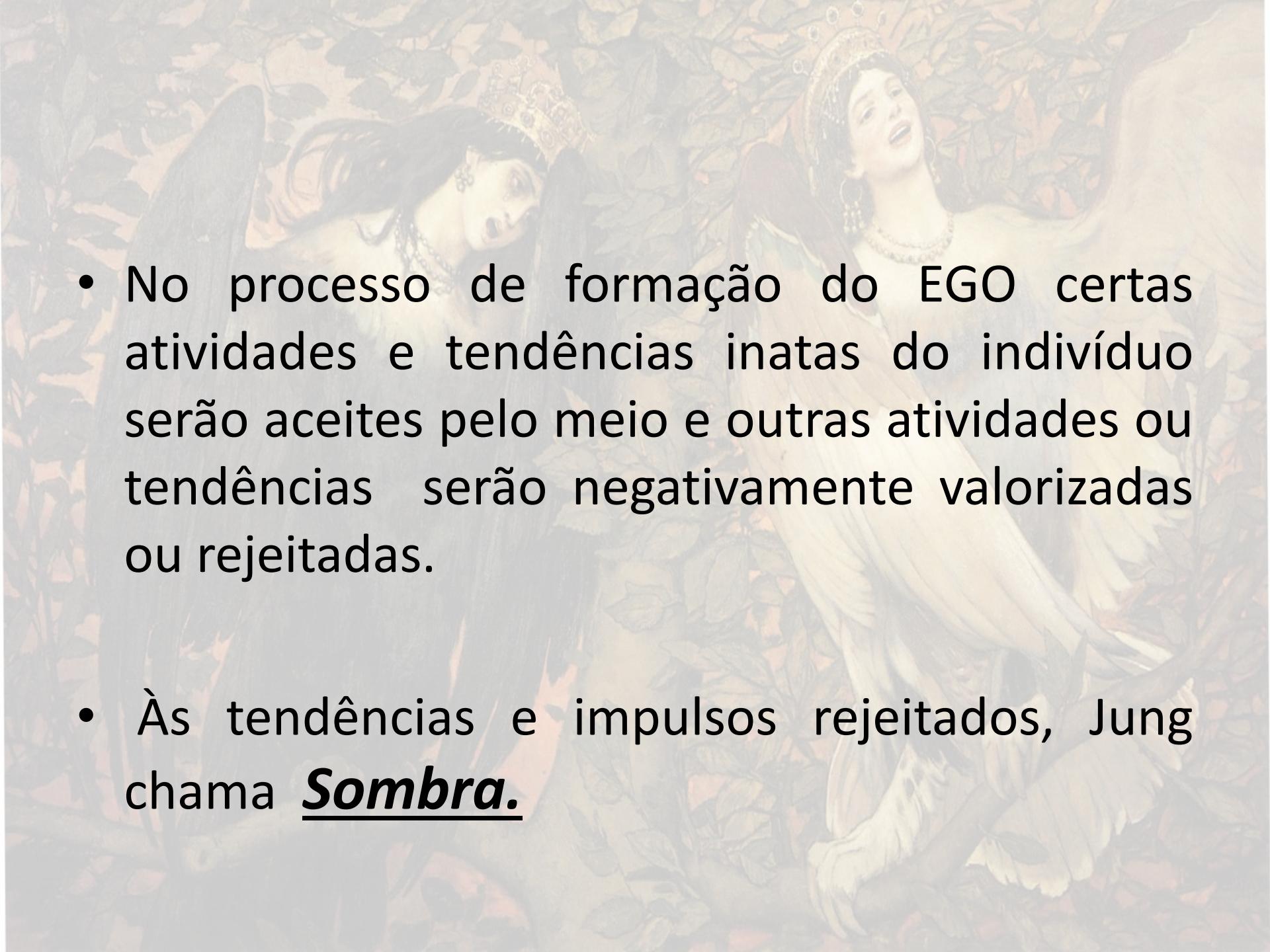
Sombra

"To confront a person with his own shadow is to show him his own light."

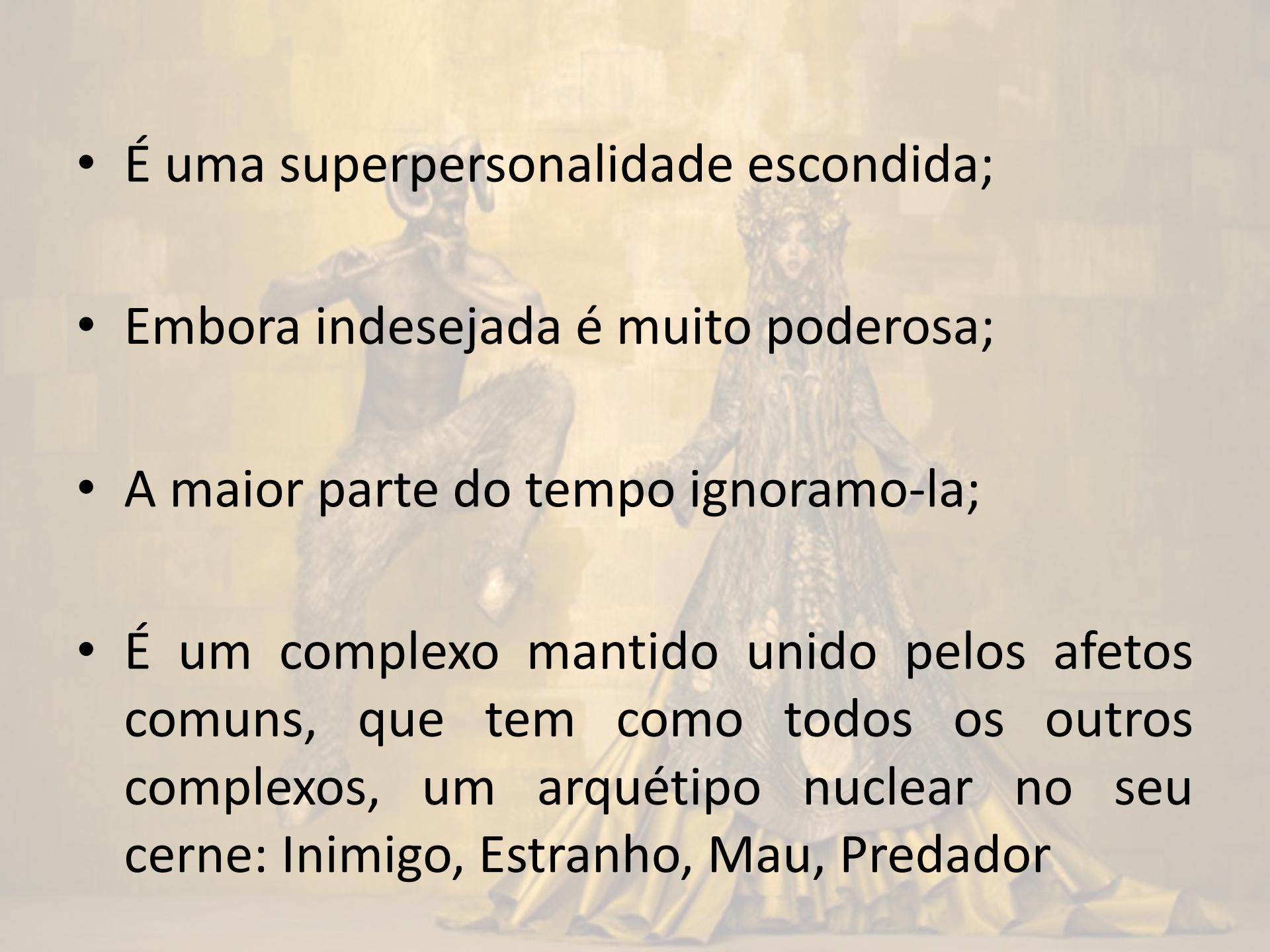


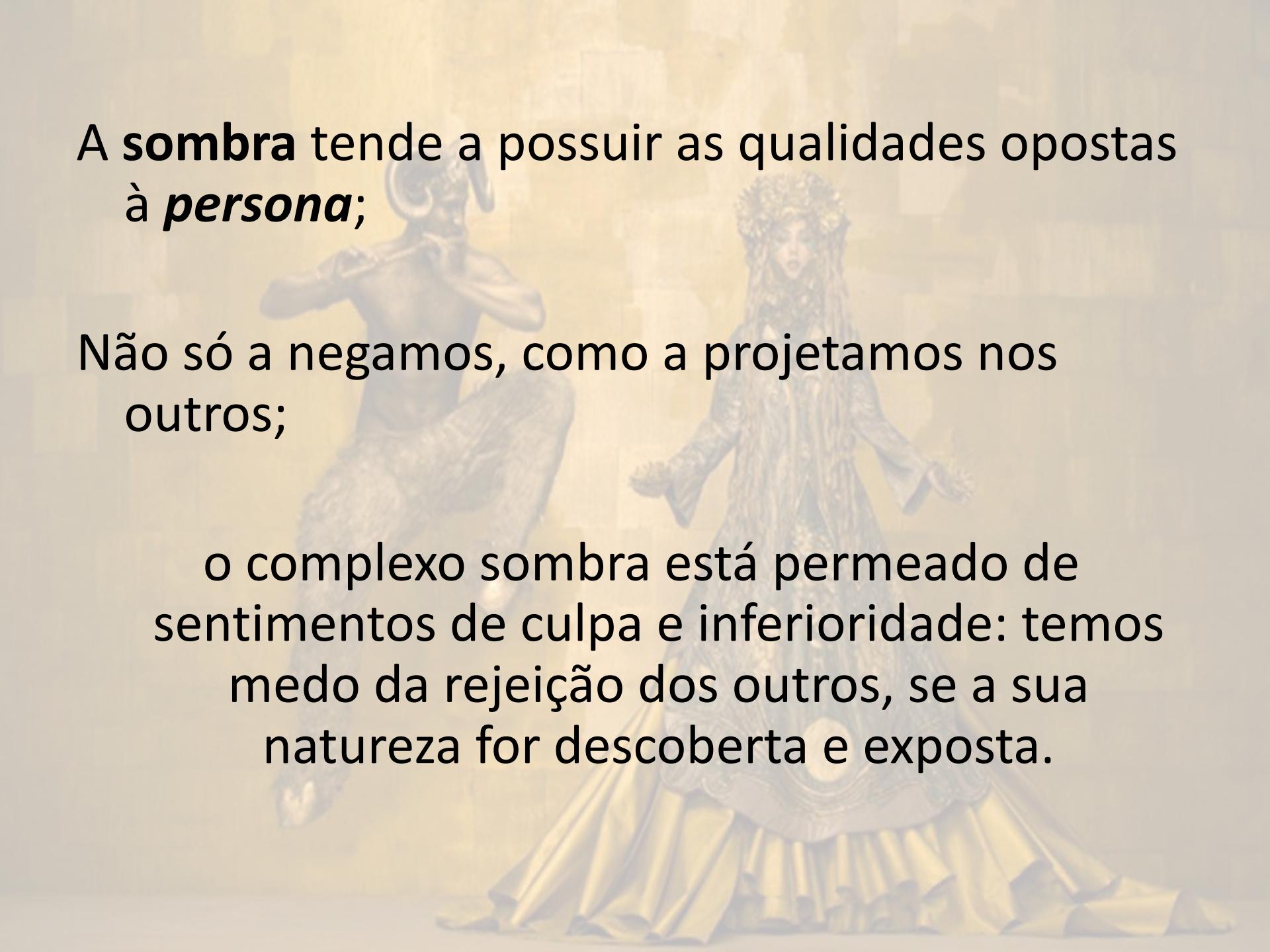
Carl G. Jung

**Confrontar a pessoa com a sua própria sombra
É mostra-lhe a sua luz.**

- 
- No processo de formação do EGO certas atividades e tendências inatas do indivíduo serão aceitas pelo meio e outras atividades ou tendências serão negativamente valorizadas ou rejeitadas.
 - Às tendências e impulsos rejeitados, Jung chama **Sombra**.

- Como o conteúdo ou as qualidades da *Sombra* eram potencialmente parte do ego em desenvolvimento, continuam a conter um sentido de identidade pessoal, mas rejeitado ou inaceitável e usualmente associado a sentimentos de culpa.
- Uma vez que a *Sombra* foi dinamicamente dissociada de identidade do ego dominante, no decorrer do desenvolvimento inicial, o seu possível retorno, para reclamar uma parcela de vida consciente, provoca ansiedade.

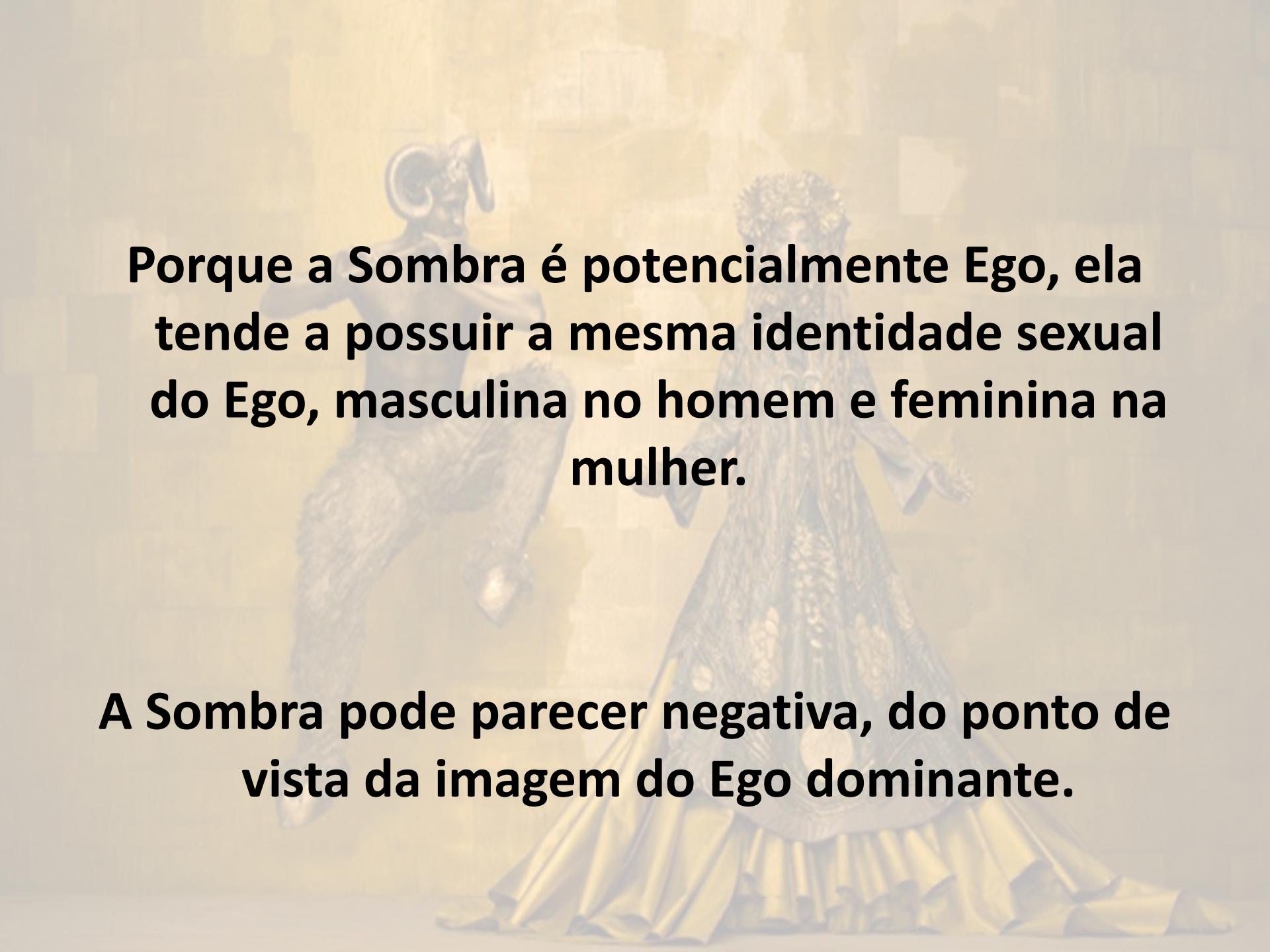
- 
- É uma superpersonalidade escondida;
 - Embora indesejada é muito poderosa;
 - A maior parte do tempo ignoramo-la;
 - É um complexo mantido unido pelos afetos comuns, que tem como todos os outros complexos, um arquétipo nuclear no seu cerne: Inimigo, Estranho, Mau, Predador



A **sombra** tende a possuir as qualidades opostas à *persona*;

Não só a negamos, como a projetamos nos outros;

o complexo sombra está permeado de sentimentos de culpa e inferioridade: temos medo da rejeição dos outros, se a sua natureza for descoberta e exposta.



**Porque a Sombra é potencialmente Ego, ela
tende a possuir a mesma identidade sexual
do Ego, masculina no homem e feminina na
mulher.**

**A Sombra pode parecer negativa, do ponto de
vista da imagem do Ego dominante.**

- Ter consciência da nossa própria sombra é ser responsável por ela, para que a nossa moralidade seja menos cega e menos compulsiva e escolhas éticas se tornem possíveis...

ANIMA / ANIMUS

- As qualidades culturalmente definidas como impróprias à identidade sexual do Ego tendem a ser excluídas até mesmo da Sombra e formam uma constelação em torno de uma imagem contra-sexual:
- Uma imagem masculina (*Animus*) na psique da mulher.
- Uma imagem feminina (*Anima*) na psique do homem.

- (...) É de todos os sistemas arquetípicos que nos permitem adaptar às situações típicas da vida humana, o que envolve relacionarmo-nos com o sexo oposto.

- A função intra-psíquica da *anima* e do *animus* desvia o indivíduo dos modos habituais de funcionamento, desafia-o a ampliar os horizontes e a avançar para a compreensão mais abrangente de si mesmo.

- Em princípio, a ação da *anima* e a ação do *animus* sobre o ego são idênticas. É difícil eliminá-las, primeiro, porque são bastante poderosas e enchem imediatamente a personalidade do sentimento inabalável de que ela está possuidora da justiça e da verdade, e em segundo lugar, porque a sua origem foi projetada, e parece fundada consideravelmente em objetos e situações objetivas. (CW IX – Aion)

A autonomia do inconsciente coletivo expressa-se nas figuras da *anima* e *do animus*. Personificam os conteúdos que podem ser integrados na consciência, depois de retirados da projeção. Neste sentido, constituem *funções* que transmitem conteúdos do inconsciente coletivo para a consciência. (CW IX – Aion)



COMPLEXOS

São constituídos por um núcleo possuidor de intensa carga afetiva e estabelecem associações com outros elementos psíquicos, criando um conjunto de *Imagens* de situações psíquicas, cuja coesão em torno do núcleo, é mantida pelo afeto comum entre eles.

Complexos são certas constelações de elementos psíquicos(ideias, opiniões, convicções, etc.) agrupadas à volta de um núcleo com representações de carga emocional.

Muitas vezes no núcleo está uma ferida ou mágoa, alojada profundamente no inconsciente, chegando a tocar o arquétipo:

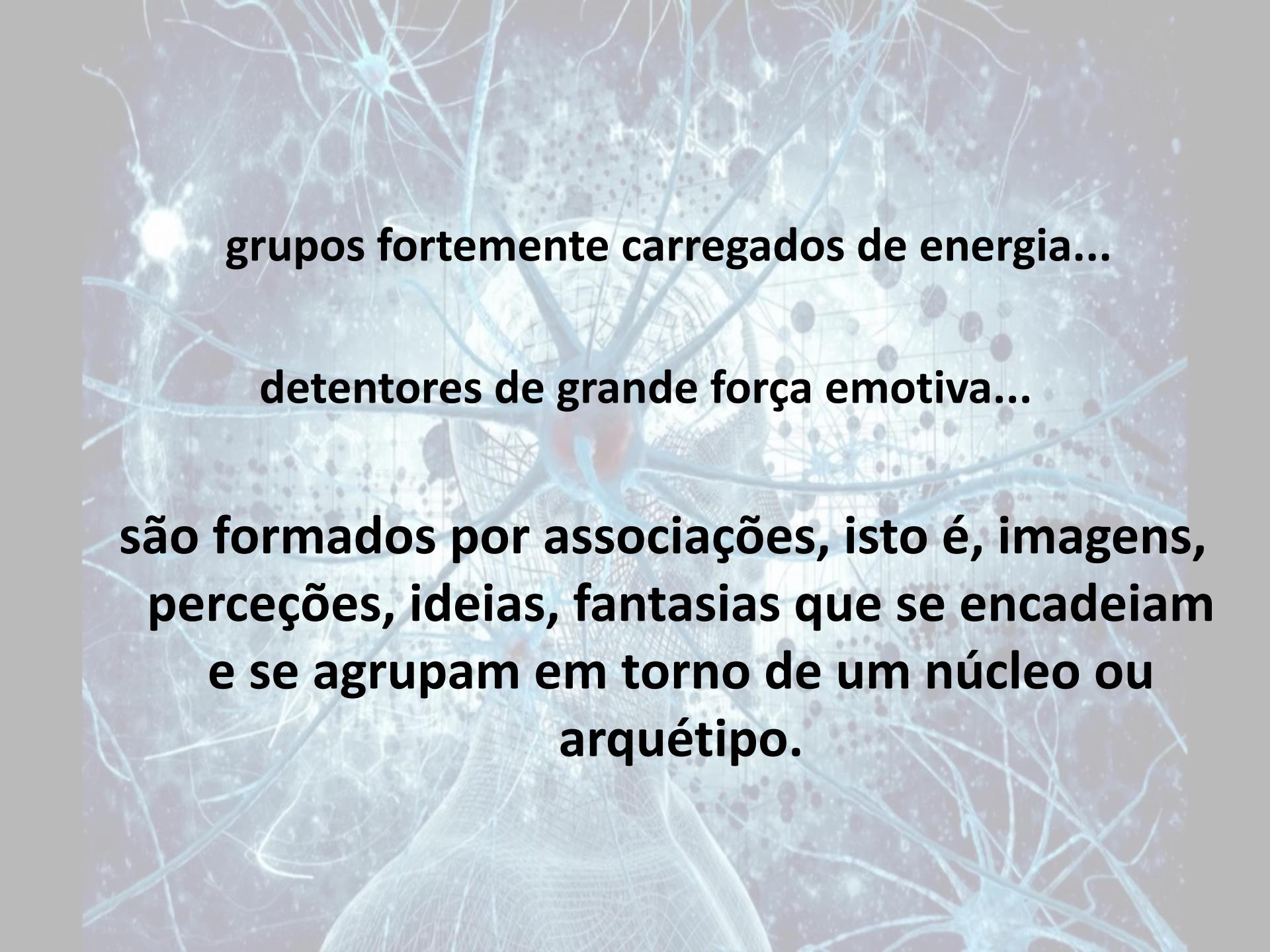
Complexo de Inferioridade

Complexo de Poder

Complexo de Salvador

Complexo de Curador

Complexo Materno



grupos fortemente carregados de energia...

detentores de grande força emotiva...

são formados por associações, isto é, imagens, percepções, ideias, fantasias que se encadeiam e se agrupam em torno de um núcleo ou arquétipo.

Têm graus muito variados de independência.

Alguns repousam tranquilamente mergulhados na profundezas do inconsciente e mal se fazem notar;

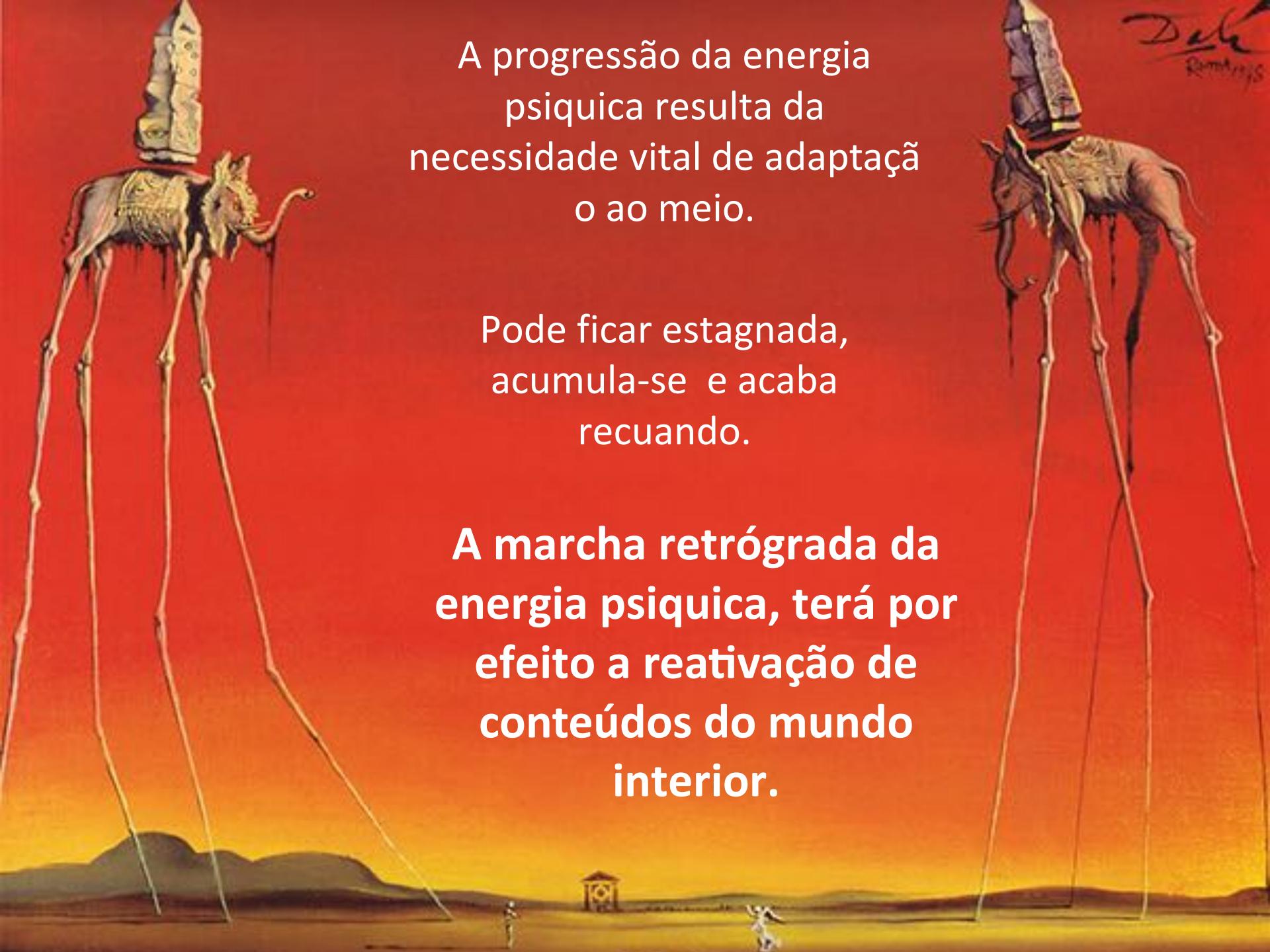
Outros, agem como verdadeiros perturbadores da economia psíquica.

Outros ainda, já romperam caminho até ao consciente mas resistem a deixarem-se assimilar e permanecem mais ou menos independentes, funcionando segundo leis próprias" (J. Jacobi).

Um passo dos mais importantes para o conhecimento de si próprio, será trazer à consciência os complexos inconscientes.

Mas convém não esquecer que a tomada de consciência do complexo apenas no plano intelectual, muito pouco modificará a sua influência nociva.

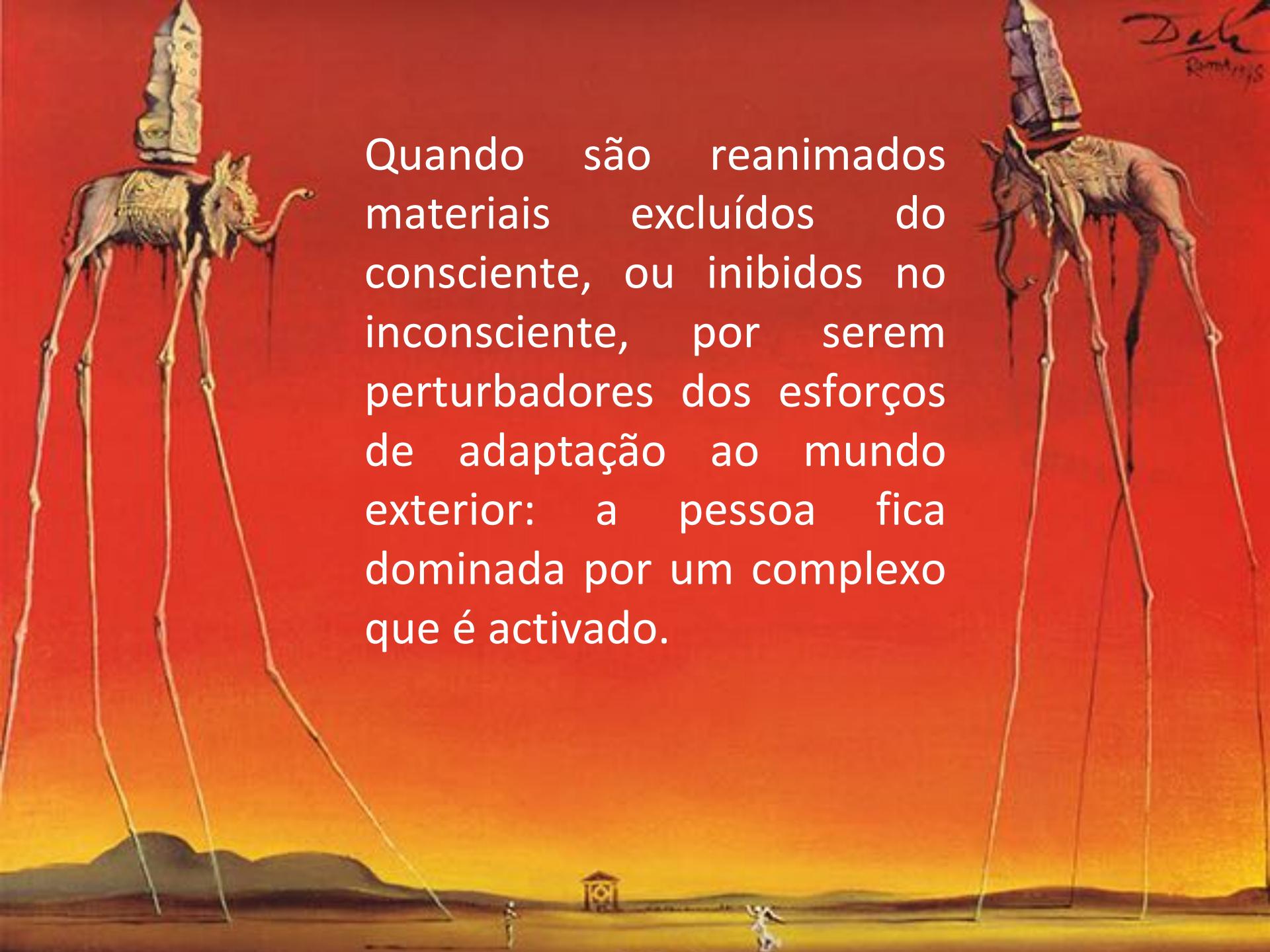
Para que se dê a assimilação de um complexo, será necessário, junto à sua compreensão em termos intelectuais, que os afetos nele condensados sejam *sentidos*...



A progressão da energia
psíquica resulta da
necessidade vital de adaptaçã
o ao meio.

Pode ficar estagnada,
acumula-se e acaba
recuando.

**A marcha retrógrada da
energia psíquica, terá por
efeito a reativação de
conteúdos do mundo
interior.**



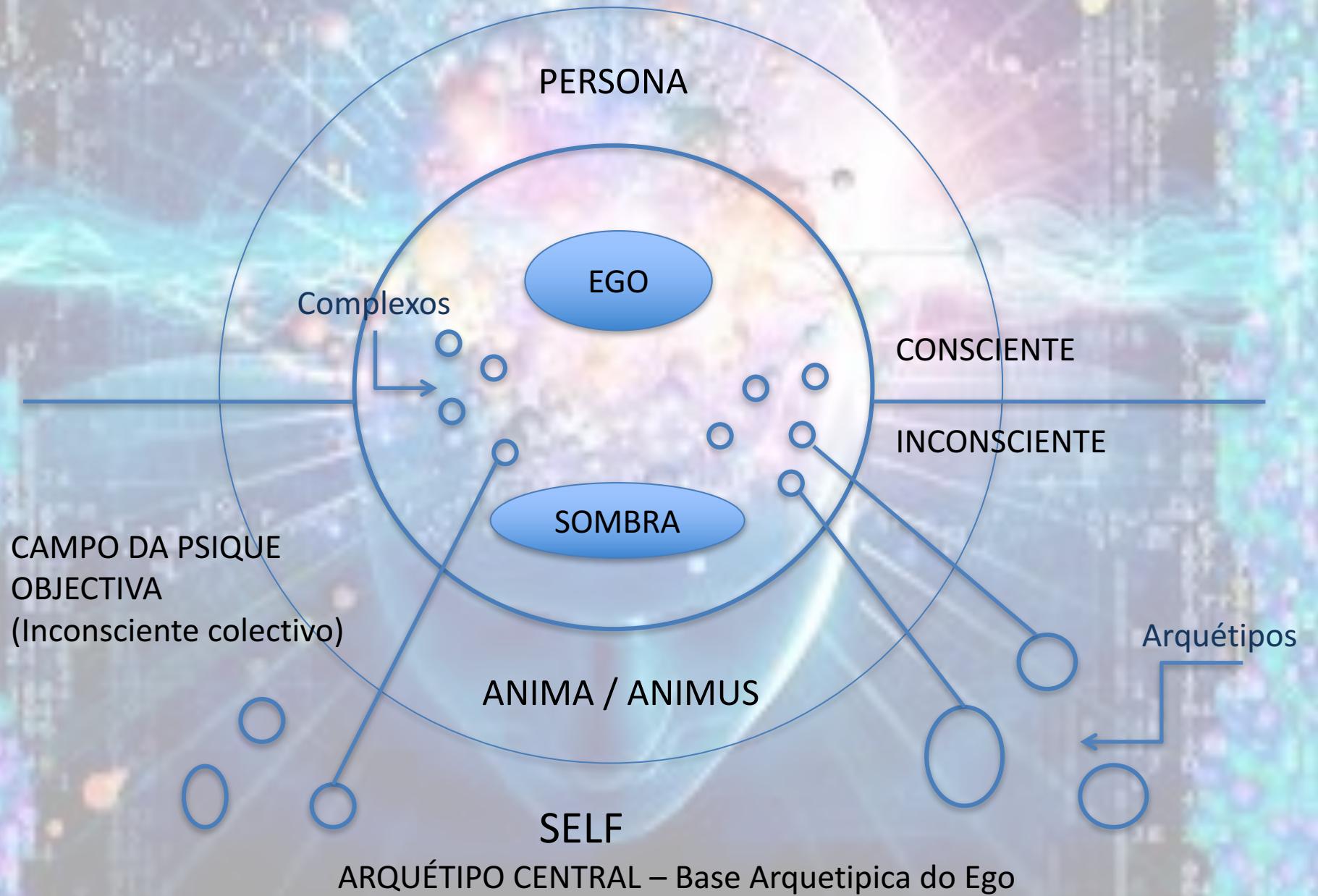
Quando são reanimados materiais excluídos do consciente, ou inibidos no inconsciente, por serem perturbadores dos esforços de adaptação ao mundo exterior: a pessoa fica dominada por um complexo que é activado.

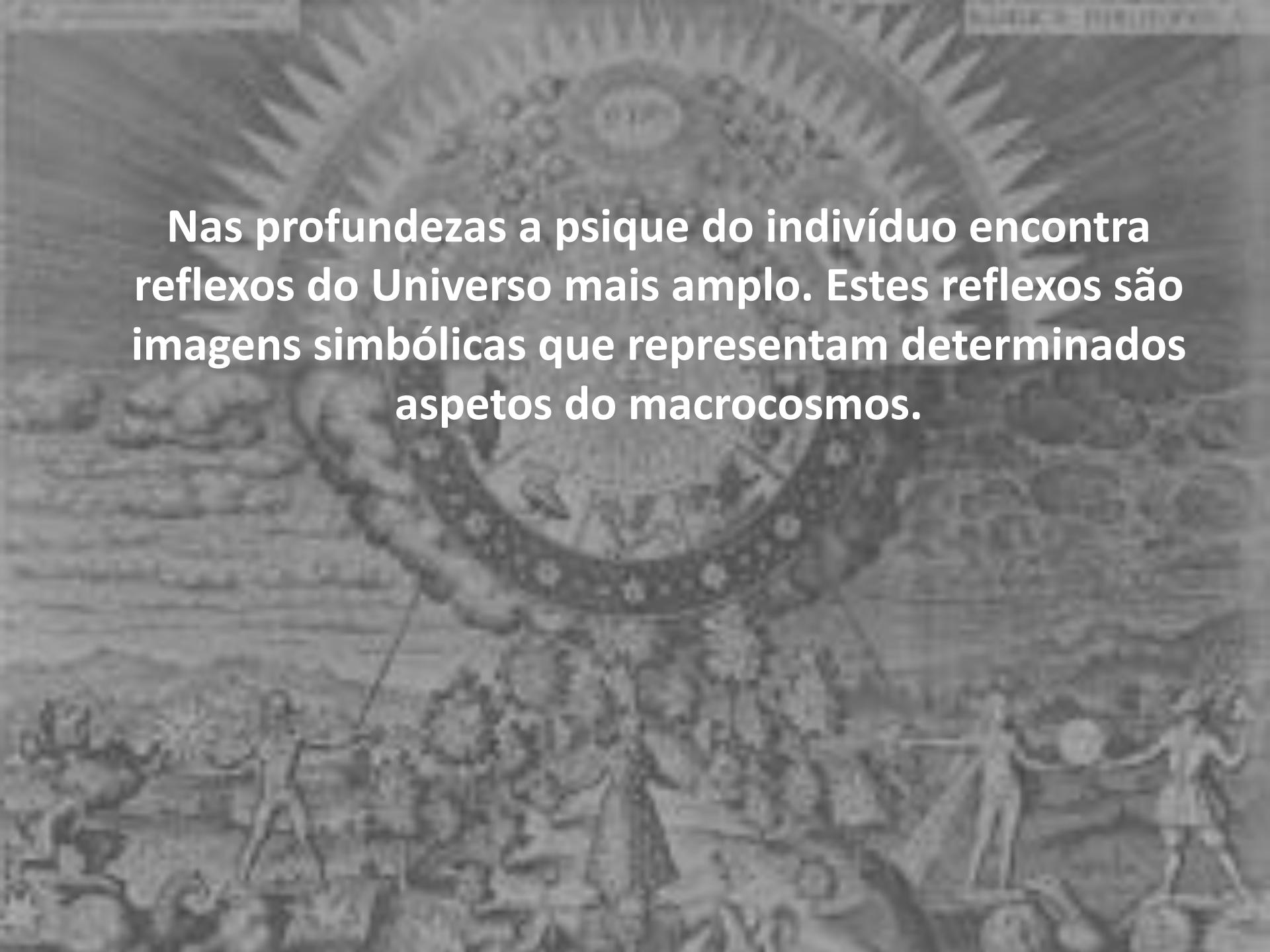
Os conteúdos do inconsciente ativados pelo novo fluxo de energia, aproximam-se do consciente.

O ego poderá então confrontá-los, dissolvendo estagnações, removendo bloqueios e a energia psíquica volta a fluir na direção do exterior.

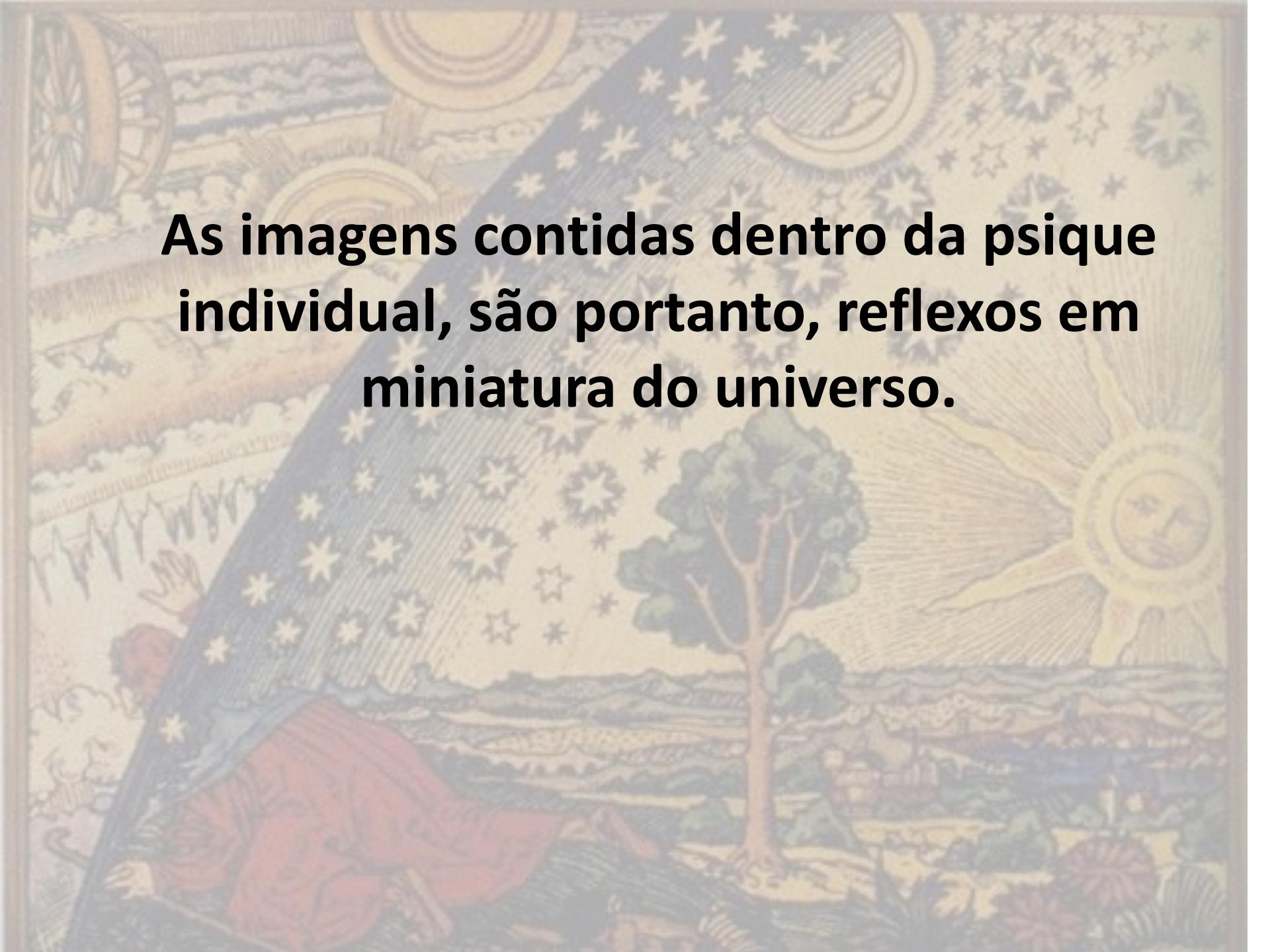
A vida psíquica do homem também pode progredir sem evoluir e regredir sem involuir.

CAMPO DA CONSCIENCIA COLECTIVA





Nas profundezas a psique do indivíduo encontra reflexos do Universo mais amplo. Estes reflexos são imagens simbólicas que representam determinados aspectos do macrocosmos.



As imagens contidas dentro da psique individual, são portanto, reflexos em miniatura do universo.

Psique

fluida, multidimensional, viva, capaz de desenvolvimento,
criativa

processo psicológico
caminho subjectivo e individual para a consciência
objectiva através do uso criativo do material
inconsciente.

Todos nós nascemos originais e morremos cópias.

A forma do mundo em que o homem nasceu já está dentro dele como imagem virtual.

Onde o amor impera, não há desejo de poder; e onde o poder predomina, há falta de amor. Um é a sombra do outro.

O conhecimento baseia-se não somente na verdade, mas no erro também.

- A **SINCRONICIDADE** considera a coincidência de eventos no tempo e no espaço como significando algo mais do que um acaso.
- A ideia central diz respeito à ocorrência no mesmo instante, de dois eventos independentes, que não estão ligados por uma relação de causa-efeito e no entanto, estão relacionados de modo significativo.

Princípios de funcionamento da Psique

O princípio da conservação da energia:

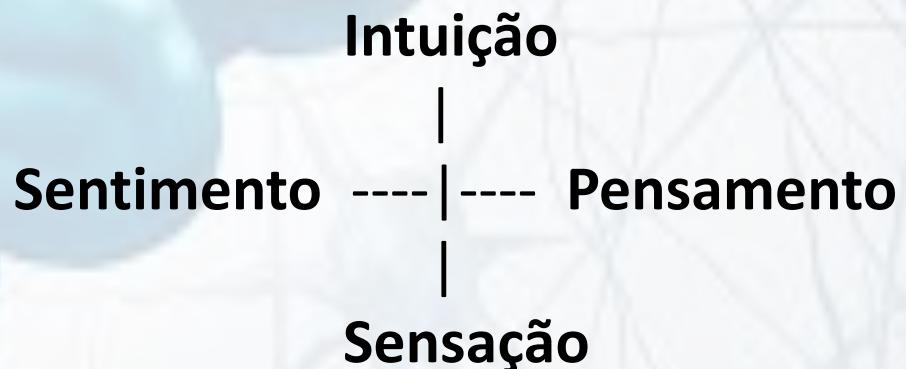
Se um valor diminui, outro sobe. Se a energia for removida de um sistema, aparecerá noutro. Há troca entre a psique e o mundo externo, pois o sistema é apenas parcialmente fechado.

O princípio da entropia:

A energia busca o equilíbrio. Distribuir a energia regularmente entre todos os sistemas é a meta do Self.

Tipologia

- ***Introversão***
 - Consciência flui para dentro
- ***Extroversão***
 - Consciência flui para fora



Pensamento - esclarece o que significam os objetos... Julga, classifica, discrimina uma coisa da outra. Estabelece uma ordem lógica racional.

Sentimento - faz a estimativa dos objetos.

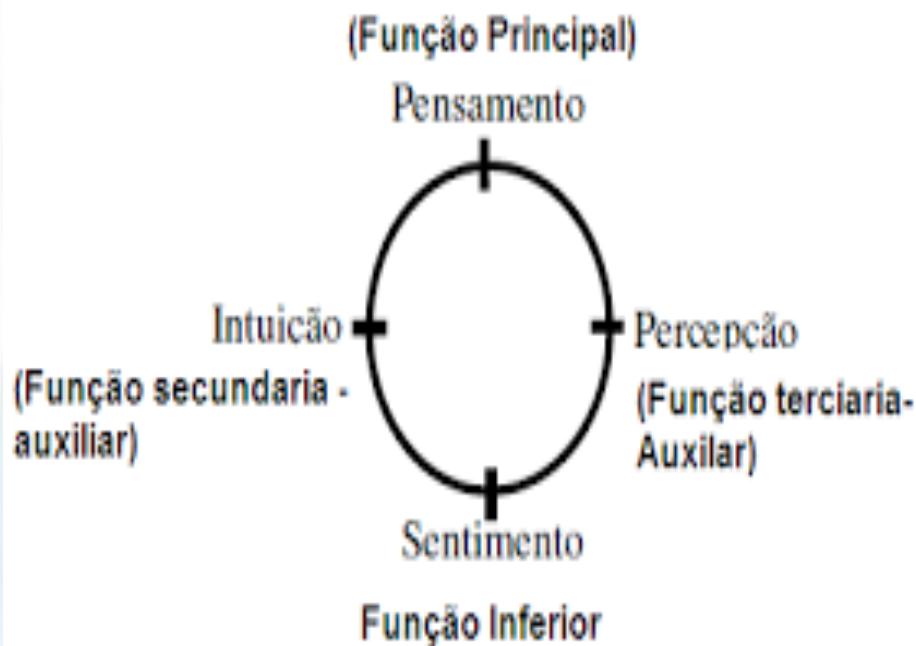
Decide do valor que têm para nós.

Estabelece julgamentos como o pensamento, mas a sua lógica é diferente. É a lógica do coração.

Estabelece uma hierarquia de valores.

- **Sensação** - constata a presença das coisas que nos cercam e é responsável pela adaptação do indivíduo à realidade objetiva. Regista factos interiores e exteriores de modo irracional.
- **Intuição** - é uma percepção via inconsciente. É a apreensão da atmosfera onde se movem os objetos, de onde vêm e qual o possível curso do seu desenvolvimento.

- A sensação diz que algo existe...
- O pensamento diz o que é...
- O sentimento diz que valor, se é agradável ou não...
- A intuição diz de onde ele vem e para onde vai...



Tipos psicológicos

Pensamento Extrovertido	Lógico, objetivo, dogmático.
Sentimento Extrovertido	Emotivo, sensível, sociável; mais típico das mulheres do que dos homens.
Sensação Extrovertida	Extrovertido, busca o prazer, adaptável.
Intuição Extrovertida	Criativo, capaz de motivar outros e aproveitar oportunidades.
Pensamento Introvertido	Mais interessado em ideias do que nas pessoas.
Sentimento Introvertido	Reservado, não demonstra, mas é capaz de emoções profundas.
Sensação Introvertida	Sem interesse pelo exterior, expressa-se em buscas estéticas.
Intuição Introvertida	Mais preocupado com o inconsciente do que com a realidade cotidiana.

Individuação

Reconhecimento e integração de conflitos interiores, complexos conscientes e inconscientes.

Por meio da consciencialização, gradualmente criamos ordem no caos interior e assumimos responsabilidade pelos nossos próprios estados subjetivos.

Individuação

Inclui a expansão da consciência do ego.

Mais consciência, significa mais individuação.

Consciência do quê?

A consciência de si mesmo marca o segundo estágio de individuação,

A consciência dos poderes na psique maiores do que o ego, marca o terceiro estágio.

- A tarefa da *individuação*, faz-nos apreciar o mundo à nossa volta com interesse e gratidão renovados. Descobrimos, que continuamente, são-nos oferecidos objetos para descobrir e libertar a nossa própria personalidade. Passamos a entender que somos objetos, com os quais os outros podem criar e desenvolver as suas próprias vidas.

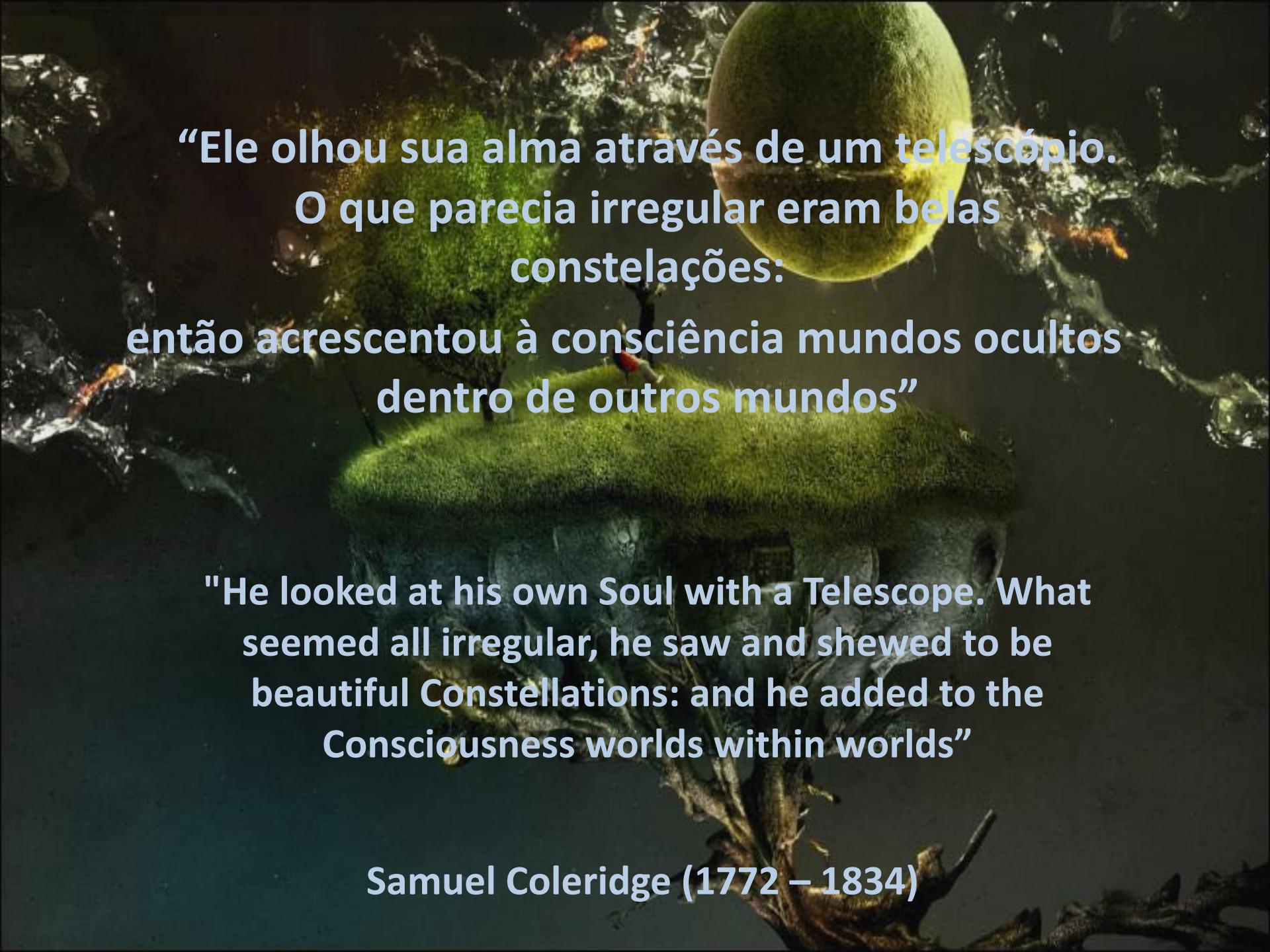
- um conteúdo só pode ser integrado quando o seu duplo aspecto se tornar consciente e o conteúdo tiver sido apreendido no plano intelectual, mas em correspondência com seu valor afetivo. É muito difícil, porém, combinar intelecto e sentimento, pois os dois, por definição, repelem-se. Quem se identificar com um ponto de vista intelectual, poderá eventualmente confrontar-se com o sentimento sob a forma da *anima*, numa situação de hostilidade; inversamente, um *animus intellectual* brutalizará o ponto de vista do sentimento. No entanto, quem quiser realizar esta difícil tarefa, não só intelectualmente, mas também como valor de sentimento, deverá, para o que der e vier, defrontar-se com o *animus ou com a anima*, a fim de alcançar uma união superior, uma "coniunctio oppositorum" [unificação dos opostos]. Este é um pré-requisito indispensável para se chegar à totalidade. (CW IX)



O trabalho
mais difícil
e o mais
importante é
o que faço
em mim mesmo!

Obrigada
pela vossa
atenção





**“Ele olhou sua alma através de um telescópio.
O que parecia irregular eram belas
constelações:
então acrescentou à consciência mundos ocultos
dentro de outros mundos”**

**"He looked at his own Soul with a Telescope. What
seemed all irregular, he saw and shewed to be
beautiful Constellations: and he added to the
Consciousness worlds within worlds"**

Samuel Coleridge (1772 – 1834)